

O presente projeto possui como tema central a estruturação do espaço intra-urbano, tendo como estudo de caso os municípios do litoral pernambucano. Parte-se de leituras e teorias como a de Flavio Villaça para elucidar o entendimento sobre o conceito de produção do espaço, conceito esse, que compreende a localização, a constituição e os movimentos do espaço intra-urbano, tudo isso como uma estrutura territorial. Neste sentido, a pesquisa apresenta um mapeamento dos municípios litorâneos que buscou compreender a dinâmica intraurbana a partir de uma leitura censitária aproximada da renda x domicílios. Além disso, buscou-se entender aspectos socioeconômicos e territoriais como parte do entendimento da relação entre renda, localização, valorização do solo urbano e suas consequências na ocupação do espaço urbano e da sociedade.

INTRODUÇÃO

Não há dúvida que as localizações costeiras representam espaços diferenciados, características e ocupações que lhe são próprias, conferindo-lhes um monopólio espacial de certas atividades. A interface com o mar, propicia alguns usos quase que exclusivos do litoral, como a exploração de recursos marinhos e a circulação de mercadorias intercontinentais através dos portos. E mais recentemente, ocorre a apropriação cultural dessas áreas que as identificam como espaços de lazer e turismo. Inere-se, portanto, que os terrenos à beira-mar se tornam cada vez mais valorizados frente às suas especificidades e vantagens locais (Morales, 1999; Corbin, 1989).

É nessa mesma linha que Villaça (2001) defende que a estruturação do espaço intraurbano leva em consideração os quesitos infraestrutura e sobretudo, o deslocamento do ser humano enquanto portador da força de trabalho. Para esse autor, o espaço é produzido para e pela elite local que sempre irá escolher as melhores localizações e menor distância em relação ao seu centro de compras, trabalho, lazer, etc. Nesse sentido, defende que as cidades brasileiras reproduzem um mesmo padrão de segregação socioespacial que tende a direcionar os investimentos para apenas uma parte da cidade, parte essa onde a elite reside e que geralmente leva consigo, quando se desloca para o 'longe' os seus subcentros, expresso, por exemplo, nos shopping centers.

Assim, esse projeto de pesquisa sustenta a hipótese que as cidades litorâneas possuem um mesmo padrão de estrutura territorial onde as camadas de alta renda tendem a ocupar a faixa litorânea, em disputa com os demais usos suscitados pela atividade turística, restando às camadas populares as localizações mais periféricas.

METODOLOGIA

Etapas da pesquisa



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma, os resultados obtidos foram surpreendentes se comparados ao pouco tempo de pesquisa. O primeiro deles foi a Destaca-se como ponto positivo da pesquisa a didática aplicada pela orientadora, que realizou reuniões periódicas entre os alunos do PIBIC e orientandos de trabalho de conclusão de curso, possibilitando debates enriquecedores e troca de experiências no LEP, laboratório onde desenvolvemos os estudos. Um exemplo foi a compreensão do fator localização em detrimento da renda das metrópoles brasileiras com o livro "Espaço intra-urbano no Brasil", de Flavio Villaça (2001). Através do estudo desta obra, pode-se compreender que a localização representa um valor de uso produzido pelas aglomerações, caracterizada pelas possibilidades que as diferentes classes sociais têm de usufruir daquele espaço.

Afunilando mais as leituras e focando na área de estudo, foi possível fazer todo um levantamento político e socioeconômico dos 13 municípios litorâneos de Pernambuco através dos dados do IBGE. O censo de 2010 mostra, por exemplo, que os municípios mais distantes da capital (Recife) têm os maiores déficit de infraestrutura. Este resultado reflete diretamente no quesito renda/localização, pois onde se encontra as maiores rendas são nos municípios que contam com as maiores infraestruturas, não sendo diferente no litoral pernambucano. Além disso, compreendemos dados como: população, domicílios, PIB, saúde, educação, entre outros, possibilitando a compreensão das características deles antes mesmo de ir a campo.

Após esse panorama geral, como o objetivo da pesquisa era compreender a dinâmica intraurbana a partir de uma leitura censitária aproximada da renda x domicílios, elaboramos um banco de dados pelos setores censitários do IBGE, onde catalogamos todas as variações do dado: domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita. Vale ressaltar que optamos por esse dado específico por que ele nos possibilita mapear todo o litoral pernambucano a partir da renda domiciliar, onde assim, localizaram-se as aglomerações das camadas: alta renda, média e popular.

Além das questões de renda, foi realizado um levantamento dos eixos estruturantes de cada município litorâneo. Este processo identificou o centro principal, bem como as principais vias de acesso e eventuais subcentros inferidos a partir da visualização do deslocamento das camadas de alta renda em relação ao centro principal. Este tipo de abordagem nos possibilitou mapear os principais pontos e eixos da malha urbana dos municípios aqui estudado.

A partir da compilação de dados juntamente com o levantamento dos eixos estruturantes, construímos o mapeamento aqui apresentado. Este nos possibilitou compreender a dinâmica intraurbana dos municípios litorâneos de Pernambuco, tema desta iniciação científica, onde o fator locacional foi o principal parâmetro para entender as questões de estruturação territorial e segregação social.

CONCLUSÃO

Através das atividades realizadas ao longo do período e dos resultados obtidos pode-se verificar na prática tal lógica. Essa lógica segue regras do capital e produz espaços segregados de acordo com a renda. Os melhores locais são abarcados por uma minoria da sociedade, que apesar de pequena, detêm algo determinante nesse meio: o capital e produzindo em muitos casos, conflitos entre horizontalidades e verticalidades presentes, seja na relação social (alta renda e camada popular), seja na relação espacial (desenho urbano e dinâmica intraurbana resultantes).

Assim, com uma orla selecionada aos empreendimentos hoteleiros, casas de veraneio e residências luxuosas, o litoral pernambucano, se apresentam como mais um exemplo, da produção espacial de uma sociedade capitalista, que destina o monopólio das mais bonitas paisagens, ou lugares mais habitáveis à classe de alta renda.

REFERÊNCIAS

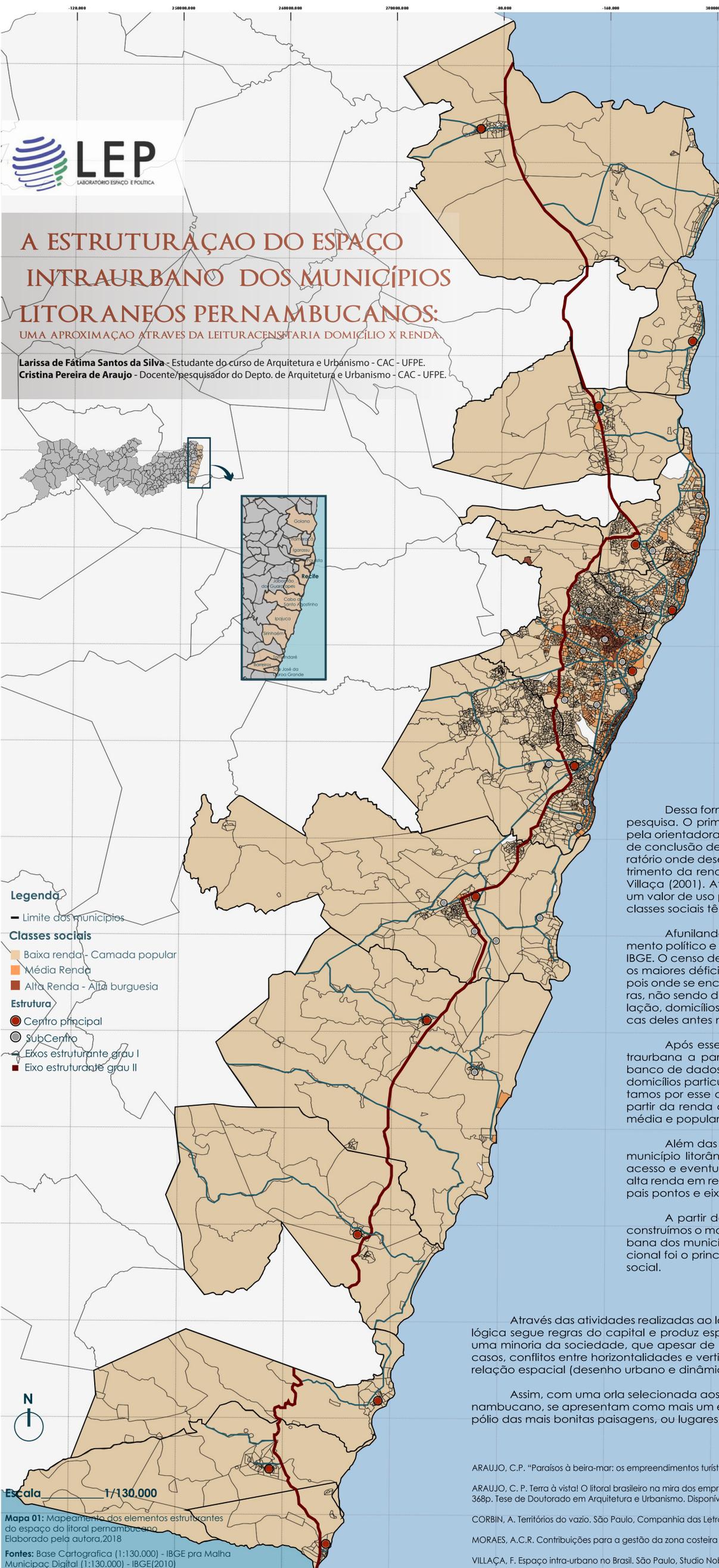
ARAUJO, C.P. "Paraisos à beira-mar: os empreendimentos turísticos imobiliários. In: VARGAS, H.C. PAIVA, R. Turismo, arquitetura e cidade. Barueri, São Paulo, Manole, 2016.

ARAUJO, C. P. Terra à vista! O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2011. 368p. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-19012012-140819/

CORBIN, A. Territórios do vazio. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

MORAES, A.C.R. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil. Elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo, Hucitec, EDUSP, 1999.

VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, Studio Nobel, 2001.



A ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO INTRAURBANO DOS MUNICÍPIOS LITORANEOS PERNAMBUCANOS: UMA APROXIMAÇÃO ATRAVÉS DA LEITURACENSITÁRIA DOMICÍLIO X RENDA.

Larissa de Fátima Santos da Silva - Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo - CAC - UFPE.
Cristina Pereira de Araujo - Docente/pesquisador do Depto. de Arquitetura e Urbanismo - CAC - UFPE.

Legenda

- Limite dos municípios
- Classes sociais**
- Baixa renda - Camada popular
- Média Renda
- Alta Renda - Alta burguesia
- Estrutura**
- Centro principal
- SubCentro
- Eixos estruturante grau I
- Eixo estruturante grau II

Escala 1/130.000

Mapa 01: Mapeamento dos elementos estruturantes do espaço do litoral pernambucano. Elaborado pela autora, 2018.

Fontes: Base Cartográfica (1:130.000) - IBGE pra Malha Municipal Digital (1:130.000) - IBGE(2010)

